



Machado de Assis: O estigma da mestiçagem

Camilla Oliveira Osti - Graduanda do Curso de Licenciatura em Linguagens da Faculdade SESI de Educação - FASESP

Paula Cristina Bullio - Orientadora - Doutora em Linguística, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP

Contatos: camilla.osti@faculdadesesi.edu.br; paula.bullio@sesisp.org.br;

Machado de Assis: O estigma da mestiçagem

- Semana Literária de 2022: O mural de Machado de Assis;
- Pesquisa de campo: Os formulários;
- Análise do conto: Pai contra mãe;
- Conexões com a Teoria da Recepção (Jauss,1994);
- Considerações finais;
- Bibliografia.

➤ **Semana Literária de 2022: O mural de Machado de Assis**



➤ Pesquisa de campo: Os formulários

- Aluno 1 - Conhecimento da obra e autor anterior à escola - estabelece conexões além da análise obra pela obra;
- Aluno 2 - Conhecimento da obra através da escola - não consegue estabelecer relações além da análise obra pela obra;
- Aluno 3 - Conhecimento da obra e autor anterior à escola - estabelece conexões além da análise obra pela obra;

➤ Pesquisa de campo: Os formulários

- **“Machado de Assis era um escritor negro que foi embranquecido para "entrar na sociedade". Você sabia dessa informação? Você considera que essa característica está presente nas obras que você leu?”.**
- Aluno 1: “Embora as obras de Machado, as que eu li pelo menos, não tratem do tema do racismo diretamente é possível pensar que o pessimismo presente em suas histórias pode ser derivado desse fato”.
- Aluno 2: “Não, parcialmente”.
- Aluno 3: “Sim, sabia da informação. Nas obras que eu li não identifiquei nada que falava explicitamente sobre a negritude dele, mas temas como a branquitude apareciam (BEM SUTILMENTE) de vez em quando”.

➤ **Análise do conto: Pai contra mãe**

- “Tinha só três buracos, dois para ver, um para respirar, e era fechada atrás da cabeça por um cadeado (Assis, 2006)”;
- “Era grotesca tal máscara, mas a ordem social e humana nem sempre se alcança sem o grotesco, e alguma vez o cruel (Assis, 2006)”;
- “Nem todas as crianças vingam (Assis, 2006)”;
- “Como chovesse à noite, assentou o pai levá-lo à Roda na noite seguinte (Assis, 2006)”.

➤ **Conexões com a Teoria da Recepção (Jauss, 1994)**

- “[...] conduz o leitor a determinada postura emocional e, com tudo isso, antecipa um horizonte geral da compreensão (Jauss, 1994, p. 28)”;
- “Um texto é um mecanismo preguiçoso (ou econômico) que vive da valorização de sentido que o destinatário ali introduziu”, de forma que “à medida que passa da função didática para a estética, o texto quer deixar ao leitor a iniciativa interpretativa (Eco, 1986, p.37)”;
- “O texto ficcional deve ser visto principalmente como comunicação, enquanto a leitura se apresenta em primeiro lugar como uma relação dialógica (Iser, 1996, p. 123)”;
- “Cada perspectiva não apenas permite uma determinada visão do objeto intencionado, como também possibilita a visão das outras. Essa visão resulta do fato de que as perspectivas referidas no texto não são separadas entre si, muito menos se atualizam paralelamente (Iser, 1996, p. 179)”;
- “A relação dialógica entre o leitor e o texto [...] é o fato primordial da literatura, e não o rol elaborado e depois de concluídos os eventos artísticos de um período (Zilberman, 1989, p.33)”.

➤ **Considerações Finais**

- “O racismo estrutural, tristemente, ocupa um lugar primordial na sociedade brasileira. Não acabou no dia 13 de maio de 1888, ao contrário, este dia perdura até hoje como o “dia mais longo da história”, pois o enfrentamento do preconceito ainda é tema presente. Por esse e tantos outros motivos, a discussão necessária, essa que trago neste trabalho, essa que foi representada no mural nunca chegou. Pois, na academia e no cunho popular, ainda acreditam em uma imagem irreal daquele que inaugurou tantos aspectos na cultura deste país”.

➤ Bibliografia

ASSIS, Machado de. Memórias póstumas de Brás Cubas. 3. ed. São Paulo: Martin Claret, 2012.

_____. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2006, v. 1 e 2.

BARRETO, Lima. Correspondência. São Paulo: Brasiliense, 1956, 2 v.

_____. Feiras e Mafuás. São Paulo: Brasiliense, 1956

CARDOSO, Marília Rothier. Arquivos em exposição. Ipotesi, vol. 4, n. 2, jul./dez. 2000. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2000, p. 65-77.

COUTINHO, Afrânio. Introdução à Literatura no Brasil. 18ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

DUARTE, Eduardo de Assis (org). Machado de Assis afrodescendente - escritos de caramujo (antologia) . Rio de Janeiro/Belo Horizonte: Pallas/Crisálidas, 2007.

ECO, Umberto. Lector in fabula: a cooperação interpretativa nos textos narrativos. Tradução: Atílio Cancian. São Paulo: Perspectiva, 1986.

FANON, Frantz. Os condenados da Terra. Editora Civilização Brasileira, 1968.

ISER, W. O Ato da Leitura: Uma Teoria do Ativo Estético. Tradução de Johannes Kreschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996.

JAUSS, Hans Robert. A história da literatura como provocação à teoria literária. São Paulo: Ática, 1994.

MASSA, Jean-Michel. A juventude de Machado de Assis. Tradução de M. A. de M. Matos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971.

NABUCO, Joaquim. O abolicionismo. São Paulo : Publifolha, 2000. (Grandes nomes do pensamento brasileiro da Folha de São Paulo).

NITRINI, Sandra. Literatura Comparada. História, Teoria e Crítica. São Paulo: Edusp, 2010.

RODRIGUES, Nina. As raças humanas e a responsabilidade penal no Brasil. (1894).

ROMERO, S. História da Literatura Brasileira, tomos I e II. Rio de Janeiro: Imago; Aracaju: Universidade Federal de Sergipe, 2001. (1888).

SCHWARCZ, Lilia Moritz. Nem preto nem branco, muito pelo contrário: cor e raça na intimidade. In: SCHWARCZ, Lilia Moritz (Org.). História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

VIANA, Oliveira. Raça e Assimilação. Companhia Editora Nacional, 1938.